

Aos 12 dias de Março de 2006, teve início as 10:30 hs. , a reunião mensal da UMNA, no Colégio João Lira Filho, na AV. Dom Helder Câmara, 9905, Cascadura-RJ. Tendo a seguinte pauta:

1. Leitura da Ata
2. Informes
3. Departamento Jurídico
4. Informe financeiro
5. Informe cultural

O Presidente abriu os trabalhos pedindo um minuto de silêncio pela morte do Jurandir; a seguir passou a leitura da ata que foi aprovada por todos. Passou a palavra a Tatá que fez um retrospecto da vida e do comportamento do Jurandir; falou dos seus 37 anos de convivência com sua companheira e que a deixou desamparada, já que, não a legalizou junto a Marinha. Fatos que vem acontecendo com outros companheiros, é o caso de Bittencourt que foi assassinado num assalto deixando a companheira Ruth, desassistida também. O Presidente alertou os companheiros para essa situação, e que daqui para frente as esposas ou companheiras tenham suas situações legalizadas urgentemente, já que, não somos eternos. Coutinho disse que leu uma matéria no globo em que uma professora da UFRJ disse: a vida é uma moléstia fatal e sexualmente transmissível; significa que não tem arreigo para ninguém; todo mundo quando começa a viver, já começa naturalmente a morrer; que ninguém se iluda que não vai morrer e, em função disso, nós já na idade que estamos, já perto de morrer, regularizemos a nossa situação com as nossas companheiras, independentemente do estado de casado ou não; para que não fiquem na dificuldade que ficou a companheira de Jurandir; ele viveu com ela 37 anos, criou e formou os filhos dela, filhos de outro casamento, e agora morre deixando- a numa situação constrangedora; eu acho que o coitado imaginou que ela fosse morrer primeiro. Quero também falar a respeito do momento que estamos atravessando que é, a luta pela anistia, que está chegando ao seu final; nesse sentido as críticas do companheiro Dornellas faz, que temos que lutar se aprofundando na discussão política, que é uma obrigação das pessoas que tem coerência; nesse contexto, sem se pautar pela discussão política do processo que está aí em vigor, essas pessoas moralmente não tem condições de estar pleiteando a anistia. Nós temos que ter consciência da situação histórica que estamos atravessando. Amargamos anos de prisão, clandestinidade, condenações e estou vendo aqui, pessoas de 35 anos pleiteando anistia. Temos que nos engajar em todos os processos de luta que estão acontecendo; tem a Fundação João Cândido que tem que avançar; se ficarmos aqui sempre falando de anistia, que já esta conquistada, daqui a pouco nossa entidade estará esvaziada; temos aqui 41 pessoas, já tivemos reuniões com 350 à 400, temos que dar um salto de qualidade no processo de nossa luta. Dornellas falou que para o orçamento está destinado 200 milhões, colocados por Carlito Mers para o pagamento dos retroativos; os estados estão pressionando pedindo compensação pela perca com a lei Kandir. Falou sobre a campanha Jubileu Sul que

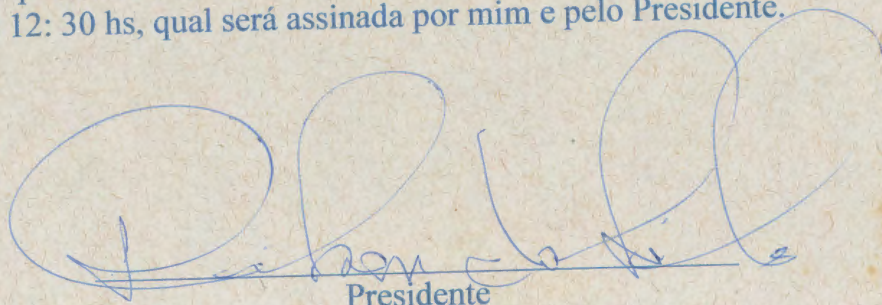


discute a coordenação da auditoria cidadã da dívida pública (interna e externa) do Brasil. Vai a Brasília para participar desse conselho; é importante que esteja lá, Dilson e Cincinato; a audiência está suspensa em função da pressão volumosa dos companheiros; vou distribuir a convocatória para o dia 16; esse conselho político é quem vai definir as diretrizes políticas para o encaminhamento da campanha de discussão da dívida, que são 60 países envolvidos. E aí a gente quer que a UMNA se some a isso. Eu sou da UMNA e fui convidado para participar desse conselho político. Nós podemos fazer na UMNA uma discussão. A lei diz que temos que fazer uma auditoria da dívida. O que uma auditoria da dívida? É refazer as contas que foram mal feitas; houve burla, houve fraude, houve roubo, houve corrupção, nessas negociações, nos contratos; todos os contratos tinham que passar pelo senado brasileiro, tá na constituição, e não passou; alguns, muito poucos passaram; a grande maioria não passou, isso ao longo dos anos; recentemente, os pagamentos antecipados ao FMI pelo governo LULA, tinha que passar pela comissão permanente de assuntos econômicos do senado. Existe outro absurdo, o Brasil faz uma dívida agora para ser pago vinte e poucos anos depois; as crianças que ainda vão nascer, daqui a dezoito anos, já tem essa dívida pra pagar; que direito tem um governo de quatro anos de mandato para fazer um endividamento de vinte anos a frente. Essa campanha esse projeto é para isso. Fez um balanço da intervenção do Exército nas favelas, que segundo ele, são ações encobertas, que tem o dedo dos Estados Unidos; disse que o tráfico não permite marolas na sua área, porque o negócio deles é vender a droga; eles não permitem nenhum tipo de roubo ali, para não sujar a área. Eles não iriam atacar um quartel do Exército para apanhar dez armas; eles tem centenas, arsenais. Tocou nos problemas dos outros países, inclusive a França, que tenta alterar as leis trabalhistas, por não conseguir um projeto de pleno emprego. Cada País tem os seus problemas, principalmente, o Brasil; o povo não tem mais condições de suportar mais arrocho salarial, e cortes nos programas sociais; por que o brasileiro sabe, que esse dinheiro está sendo gasto com a guerra. Nesse contexto, a dívida tende a explodir. Tentam botar o governo de joelhos. Não pode aumentar mais esse superávit. A alternativa que resta ao Brasil, é a Bolivariana; não podemos aceitar que transformem o Brasil numa praça de guerra para atender o capital monopolista internacional. Vejam só o que eles fazem para botar o nosso Presidente desmoralizado; deu uma dimensão astronômica ao mensalão, que é uma titica de galinha perante o roubo da dívida. O companheiro Oswaldo Silva disse que, tudo que está debatendo aqui é uma verdade. Eu, no anonimato desde 1970, venho lutando isoladamente de vocês; mas unido a outros grupos da sociedade civil organizada, venho trabalhando contra a corrupção na nossa pátria. A Corrupção maior que existiu nesse País foi na década de 70 e 80. O Presidente Costa e Silva contratou uma comissão de Generais para fazer uma fiscalização sobre o contrabando no Brasil, no interior do Amazonas; quando levaram para ele o resultado, os principais envolvidos, os cabeças, era sua esposa e seu filho; o coração dele não agüentou. Mas a imprensa falou desse fato? Vocês ouviram? Temos muita história para contar; pretendemos fazer dois livros; um, o



produto dele será revertido para UMNA; e o outro, para a sociedade que nos acolheu desde 1970. A hora é da verdade, toda mentira será esfacelada do a quem doer; o nosso Presidente, nós sabemos a origem dele; a diferença que há entre o Presidente LULA e o Presidente Fernando Henrique, está na base material; um era filho de um General, e o outro é uma pessoa humilde filho do povo sofrido desse País. O que esta acontecendo agora, se fosse com Fernando Henrique Cardoso ele já teria saído, expurgado; como é com o Presidente LULA não houve a expurgação, porque quem o elegeu foi o povão, não foi a elite, não foi a mídia; é por isso que ele se mantém. Houve muito roubo em volta do Presidente Collor, houve muito roubo nas privatizações do Presidente Fernando Henrique, que a imprensa nada falou; mas agora, os políticos oportunistas e a imprensa devedora dos cofres Públicos, tentam criar problemas para o nosso Presidente, que foi eleito dignamente pelo Povo; mas, não estão conseguindo nada, porque o povo esta acordando e não se deixa envolver com as noticias, que a mídia a toda hora está trazendo a tona a titulo de confundir mais do que esclarecer. É por isso que nós temos que estar unidos, meus amigos, meus irmãos, meus companheiros; porque tem muita sociedade organizada trabalhando para o bem do Brasil e para o bem da humanidade; o mundo precisa de paz, o mundo precisa de lutar contra a fome, e o nosso Brasil é o seleiro da agricultura e da humanidade; e nos vamos chegar lá com a graça de Deus.

O Presidente apresentou o novo contador da entidade. O Alípio lembrou ao Presidente sobre o aniversário da associação, 25 de Março; ficou decidido que festejaria-mos a data na sede da associação a partir das 10 hs. Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu, Joaquim Aurelio de Oliveira, 1º secretário, lavro a presente ata as 12: 30 hs, qual será assinada por mim e pelo Presidente.

A large, stylized handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and flourishes, positioned above the word 'Presidente'.

Presidente

---

1º Secretário